

Escatologia 013

A punição eterna.

Estaremos tratando sobre o estado final daqueles que compareceram perante o tribunal de Deus. Esse estado final, segundo a Bíblia, será um estado ou de miséria eterna ou de felicidade eterna. Todos aqueles que estão em Cristo desfrutarão da eterna bem-aventurança na nova terra, ao passo que todos os que não estiverem em Cristo serão entregues à punição eterna do inferno. Neste capítulo nos ocuparemos do estado final daqueles que não estão em Cristo ou, melhor dito, dos incrédulos e ímpios.

A doutrina da punição eterna foi ensinada na Igreja Cristã desde o princípio, mas à partir do século dezoito, vários teólogos cristãos começaram a negar a doutrina da punição eterna. Esta rebelião contra a doutrina cresceu no século dezenove e continua até hoje.

Hoje em dia a negação da doutrina da punição eterna toma duas formas principais:

- Universalismo - Os universalistas creem que inferno e punição eterna seriam incoerentes com o conceito de um Deus amoroso e poderoso. Por isso, eles ensinam que, no fim, todos os homens serão salvos. Alguns universalistas afirmam que as pessoas que tenham vivido vidas más poderão ser punidas por algum tempo após a morte, mas todos os universalistas concordam que estará perdido em última instância. Esta posição é tão antiga quando Orígenes (185-254), que ensinava que no fim não somente todos os seres humanos seriam salvos, mas inclusive o diabo e seus demônios.
- Aniquilismo – Os aniquilistas podem se apresentar de duas formas:
 1. O homem fora criado imortal, mas aqueles que continuam no pecado são privados da imortalidade e simplesmente aniquilados, isto é, reduzidos a não-existência.
 2. Segundo a outra forma, também conhecida como “imortalidade condicional” o homem fora criado mortal. Os incrédulos, porém, não recebem esse dom, e por isso permanecem mortais; por essa razão são aniquilados por ocasião da morte. Ambas as formas do aniquilismo ensinam o aniquilamento dos ímpios e, portanto, negam a doutrina da punição eterna. Na época atual o aniquilamento, na forma da imortalidade condicional, é ensinado que não há punição eterna:
 - Adventistas do Sétimo Dia – ensinam que haverá período de sofrimento punitivo anterior ao aniquilamento de Satanás e desses grupos, cuja duração dependerá do montante de culpa envolvido.
 - Testemunhas de Jeová - ensinam que o aniquilamento é a punição dos ímpios, de Satanás e dos demônios.

Certamente, pode-se entender as dificuldades que as pessoas têm com a doutrina da punição eterna. Nós todos, naturalmente, nos recusamos a contemplar tal destino horrível. Mas esta doutrina deve ser aceita porque a Bíblia a ensina claramente. Vejamos então a evidência das Escrituras para esta doutrina.

Ensino de Cristo: No Sermão do Monte encontramos pelo menos três referências ao inferno.

Mateus 5:22 **Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.**

Mateus 5:29-30 **Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.**

Observe-se que Jesus aqui fala indubitavelmente acerca do inferno, indicando que os sofrimentos do inferno envolvem tanto o corpo como a alma. É melhor, dizerem, perder um olho ou uma mão do que ter todo o seu corpo lançado no inferno.

Neste momento, a palavra aqui traduzida por inferno, a palavra grega Geena, representa o lugar final de punição e não a palavra Hades que seria um estado intermediário antes do julgamento final.

As palavras de Jesus, registradas em Mateus 10.28, consolidam um aspecto levantado em conexão com Mateus 5.29-30, a saber, que os sofrimentos do inferno envolvem tanto o corpo como a alma e, por isso, pressupõe a ressurreição do corpo.

Jesus ensina claramente que o fogo do inferno (Geena) não é uma espécie de punição e temporária da qual algumas pessoas possam se libertar, mas sim uma punição sem fim ou eterna.

Marcos 9:43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entras maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível.

Isaías 66:24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.

O tormento e angústia internos, simbolizados pelo verme, nunca terão fim e os sofrimentos exteriores simbolizados pelo fogo nunca cessarão.

Mateus 13:41-42 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Embora a duração eterna da punição não seja mencionada especificamente nessa passagem, as figuras utilizadas sugerem o caráter amargo do remorso e a autocondenação desesperada.

Mateus 25:30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.) “Para fora, nas trevas” sugere o isolamento terrível do perdido, e sua separação eterna da graciosa comunhão com Deus.

Mateus 25:46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Os ensinamentos bíblicos, acerca do destino final dos perdidos, excluem completamente o aniquilamento. Observamos várias passagens dos Evangelhos, a maioria delas proferidas pelo próprio Jesus, que descrevem a sorte final dos ímpios como sendo um tormento continuado e sem fim.

Ensino dos Apóstolos:

II Tessalonicenses 1:7-9 E a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder. Os termos gregos traduzidos por “eterna destruição” não pode significar aniquilamento aqui, pois que sentido teria falar de um aniquilamento eterno. Esta palavra geralmente significa “destruição” ou “ruína”.

Paulo descreve o futuro destino dos ímpios na carta aos Romanos.

- **Romanos 2:9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego.**

Embora não esteja especificamente declarada aqui a duração eterna da punição dos perdidos, note a referência à ira e furor de Deus. É exatamente desta ira que os crentes são salvos pela obra de Cristo.

- **Romanos 5:9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.:** “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue [de Cristo], seremos por ele salvos da ira de Deus” (Rm 5.9).

Apocalipse 14:9-11 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. A fumaça do tormento desses perdidos é mencionada como subindo para sempre. Embora não devamos pensar aqui em fumaça no sentido literal, a expressão fica sem sentido se não pretender retratar uma punição que não terá fim.

As palavras “pelos séculos dos séculos” são as mesmas usadas em **Apocalipse 4:9 Quando esses seres vivos derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos**, e indicam eternidade. Comparando essa duas passagens, portanto, vemos que o tormento dos perdidos é tão interminável quanto o próprio Deus!

Não devemos tomar literalmente as diversas figuras pelas quais a punição do inferno é retratada. Pois, quando tomadas literalmente, estas figuras tendem a se contradizer reciprocamente: como pode o inferno ser trevas e fogo ao mesmo tempo? As imagens devem ser entendidas simbolicamente, porém a realidade será pior do que os símbolos.

Devemos também ter em mente o que foi dito anteriormente acerca de níveis de punição ou “gradações” no sofrimento dos perdidos. Nem toda pessoa perdida experimentará os sofrimentos de um Judas! Deus será perfeitamente justo, e cada pessoa sofrerá exatamente o que merece.

Deveríamos dizer algo sobre a localização do inferno, tudo o que se pode afirmar é que, conforme os dados bíblicos, tem de haver um lugar denominado inferno, mas não sabemos onde fica.

Qual é a importância da doutrina da punição eterna?

O ensino bíblico sobre o inferno deveria acrescentar uma nota de seriedade profunda à nossa pregação e ensino da Bíblia. Ainda que falemos do inferno com relutância, com tristeza e, talvez, até com lágrimas - temos contudo de falar acerca dele. Nunca podemos esquecer as palavras do autor de Hebreus:

Hebreus 2:2-3 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram

Para nosso empreendimento missionário, a doutrina do inferno deveria nos impulsionar a um zelo e urgência maiores. Se é verdade que pessoas em países estrangeiros possam estar condenadas a uma eternidade sem Cristo, a não ser que ouçam o Evangelho, quão ansiosos deveríamos estar para levar esse Evangelho até elas!

Romanos 10:14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?